

A Enseada, estaleiro do grupo Novonor, planeja colocar os seus ativos à venda em 2025

Indústria naval

B4 Enseada planeja colocar ativos à venda em 2025

Indústria naval

A Enseada, estaleiro do grupo Novonor (ex-Odebrecht) localizado na Bahia,

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Setor brasileiro de árvores cultivadas apresenta ações pela biodiversidade

Publicação inédita da Iba apresenta contribuições das empresas relacionados às 23 metas do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal

bia, o estudo inédito “Biodi

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Flávio Bolsonaro trabalhou duro na semana passada para barrar Rogério Favreto, candidato a uma vaga no STJ. O filho 01 operou com ministros aliados contra o preferido de Lula. Acabou no lado vitorioso numa guerra de gente grande.

Favreto contou com o apoio dos irmãos Wesley e Joesley Batista, além da pressão de Lula, claro.

Frigoríficos Marfrig anuncia que passa a usar a Sadia, da BRF, como sua marca de exportação e expansão global

I B8 Marfrig usará Sadia, da BRF, como sua marca de expansão global

Estratégia Mudança, que ocorrerá nas operações de exportação de carne

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

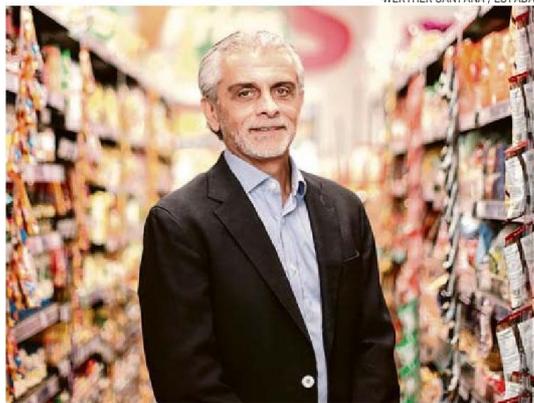
Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

E&N Lares menores __ B7

Novo perfil de cliente faz **Pão**
de **Açúcar** apostar em minilojas

Lares menores levam Grupo Pão de Açúcar a apostar na miniloja

— Rentabilidade do Minuto Pão de Açúcar e do Mini Extra vem superando a média global do GPA



Frederic Garcia, diretor do GPA, prevê mais 60 minilojas em 2025

MÁRCIA DE CHIARA

O Grupo Pão de Açúcar (GPA) quer transformar suas lojas em uma extensão da despensa da casa dos clientes. Com o boom de pequenos apartamentos erigidos na capital paulista, em cidades do interior e na Baixada Santista, além do número crescente de pessoas morando sozinhas, o GPA vê uma grande oportunidade para explorar o filão das lojas de proximidade, elevada a prioridade em sua estratégia de expansão.

“O Minuto (Pão de Açúcar) é o nosso foco agora”, disse ao Estadão Frederic Garcia, diretor executivo de Negócios Especializados do GPA. Neste ano, já foram abertas 30 lojas de proximidade, e a meta é chegar em dezembro de 2024 com 60, a maior marca em dez anos.

Para 2025, o executivo disse que a intenção é repetir a dose: mais 60 pontos de venda. Desse total, 70% das lojas serão na cidade de São Paulo e 30% em cidades do interior nos arredores da capital, e na Baixada Santista. A maior parte (80%) das lojas de proximidade que serão abertas no ano que vem leva a bandeira Minuto Pão de Açúcar e o restante será Mini Extra.

Públicos
A bandeira Mini Extra é voltada à classe média; enquanto a Minuto Pão de Açúcar, às classes A e B

Com área de vendas de 220 a 230 metros quadrados, a bandeira Mini Extra é voltada ao consumidor de classe média e a Minuto Pão de Açúcar, para as classes de maior renda, A e B. A companhia tem 330 lojas funcionando com essas bandeiras, e a maioria é Minuto.

Garcia não revela as cifras que serão colocadas nas lojas de proximidade. Mas enfatiza que a maior fatia do investimento destinado à expansão nos últimos três anos foi para lojas de vizinhança, o que deve se repetir em 2025.

Além do novo perfil das moradias e da mudança do comporta-

mento do consumidor, o executivo disse que o fator primordial para apostar nesse formato é a rentabilidade: “Temos dados extremamente positivos, seja de crescimento, de market share ou de rentabilidade”.

Sem revelar números, Garcia disse que, no ano passado, a rentabilidade proporcionada pelas lojas de vizinhança ficou dois pontos percentuais acima da rentabilidade global do GPA. Em termos de vendas, o desempenho também chama a atenção em relação a outros modelos operados pela empresa. O formato de vizinhança respondeu por 12% do faturamento total do GPA, de R\$ 4,787 bilhões, no segundo trimestre e avançou 6,9% em relação a igual período de 2023, quando se compararam as mesmas lojas. Foi o melhor resultado na mesma base de comparação em relação aos demais formatos e mais do que o dobro do grupo como um todo, segundo dados da divulgação de resultados do GPA.

Entre abril e junho, as vendas totais da companhia cresceram 3,4% em relação a igual período de 2023, quando se compararam as mesmas lojas. O formato supermercado, que responde por quase a metade das vendas do GPA, cresceu 2,7% nesse critério e na mesma base de comparação. No caso do Extra Mercado, o acréscimo foi de 3,4%, acompanhando a média da empresa.

Esse ganho não advém de preços maiores. Segundo Garcia, a diferença de preços de um mesmo produto entre uma loja de vizinhança e uma loja de supermercado do grupo é insignificante, gira em torno de 1% a 2%. E, na sua opinião é imperceptível para consumidor.

DESAFIOS. Ao mesmo tempo que as lojas de vizinhança são favorecidas pelo forte adensamento de prédios e pelo crescimento do número de pequenos apartamentos com pouco espaço para estocar produtos em casa, a especulação imobiliária é um dos principais obstáculos ao avanço desse modelo de negócio. “Competimos com os empreendimentos imobiliários nos terrenos”, disse.

A escalada

● **O início com o Mini Extra**
O GPA começou com lojas de proximidade em 2007.

● **A chegada do Minuto**
Em 2014, o modelo passou a ter a segunda bandeira.

● **O fortalecimento**
Com a chegada do novo CEO no GPA, Marcelo Piromelli, esse modelo ganhou força nos últimos três anos.

Muitos proprietários de imóveis que poderiam ser locados para o supermercado de vizinhança se perguntam se não seria mais vantajoso vender a casa para incorporação do que alugar. Isso torna o preço do aluguel um desafio à expansão da loja de vizinhança.

O executivo afirmou que normalmente a expansão se dá por meio da abertura de uma loja do zero. A compra de um ponto de venda com um mercado em funcionamento é rara. “É um desafio achar pontos nos Jardins, em Moema, Vila

Mariana, Pinheiros, Vila Madalena, Campo Belo, Brooklin, bairros que são focos da expansão”, disse Garcia.

O principal concorrente do Minuto Pão de Açúcar e do Mini Extra é o tradicional mercado de bairro, que tem laços com a clientela da vizinhança. “Será um desafio muito grande para o GPA”, afirma Álvaro Furtado, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo (Sincovaga), que reúne também os pequenos mercados de bairro. ●

CVM tem 14 ações sobre o caso Americanas

Fraude contábil

Com a conclusão de mais um inquérito envolvendo a fraude contábil bilionária na varejista Americanas, de mais de R\$ 25 bilhões, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) atualizou na sexta-feira

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

VEM AÍ

Feira em Paris deve gerar US\$ 2,5 bi ao agro brasileiro

BENOIT TESSIER/REUTERS



O Sial Paris (Salão Internacional da Alimentação), que ocorre até quarta-feira na capital francesa, deve resultar em US\$ 2,5 bilhões em negócios para empresas brasileiras, US\$ 600 mil a mais do que em 2022. A ApexBrasil estima que 192 exportadoras nacionais, em especial a indústria das carnes, participem do evento.

GIRO

Títulos da AgroGalaxy derrubam Fiagros na bolsa

AGROGALAXY



Um mês após o pedido de recuperação judicial da AgroGalaxy, distribuidora de insumos agrícolas, os Fundos de Investimentos nas Cadeias Agroindustriais expostos aos títulos da empresa acumulam perdas de dois dígitos. Um deles, o CPRT11 com 7% do patrimônio líquido ligado à empresa, recuou mais de 20%. A companhia revelou dívidas de R\$ 4,6 bilhões.

● **ONLINE.** O erural, marketplace de pecuária focado em genética e animais de reposição, movimentou R\$ 215 milhões nos últimos cinco anos e busca multiplicar esse valor em dez vezes até 2029. Para isso, aposta no uso de inteligência artificial e no desenvolvimento de soluções tecnológicas, como a análise biométrica, conectando produtores, fornecedores e investidores. O crescimento também deve vir de serviços financeiros, como controle de pagamentos, antecipação de recebíveis e oferta de crédito.

● **VER PARA CRER.** Lideranças do setor produtivo da América do Sul acham pouco provável a conclusão do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia neste ano. Há questões ambientais para serem resolvidas, avaliam. “Estamos próximos de concluir o acordo há 25 anos”, ironiza Héctor Cristaldo, presidente da União de Sindicatos de Produção do Paraguai (UGP), que esteve na 1ª Cúpula Sul-Americana Agro Global 2024 em Brasília.



José Pereira da Silva em fazenda com palmeiras de babaçu no Tocantins Arquivo pessoal

Projeto integra pecuária e crédito de carbono em floresta de babaçu

Fazenda promove práticas que conciliam produção de gado e preservação de área que esteve prestes a ser desmatada, beneficiando comunidades locais em São Bento

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO Quem olha para os mais de 2.000 hectares de uma fazenda em São Bento, no norte do Tocantins, repletos de palmeiras de babaçu, não imagina que essa área já esteve prestes a ser desmatada para dar lugar a pastagens e lavouras de soja. Hoje, a fazenda desenvolve uma iniciativa pioneira de silvicultura, que combina a produção de gado com a geração de créditos de carbono, sem derrubar uma única palmeira de babaçu, planta fundamental para a subsistência das comunidades extrativistas locais.

O projeto não teria sido possível sem a determinação de José Pereira da Silva, 87, mais conhecido como Seu Zé, o “guardião dos babaçus”. O produtor rural enfrentou décadas de pressão para desmatar sua terra e expandir as áreas de pastagem, uma escolha comum entre seus vizinhos. Mas ele recusou. “A terra nos dá o que precisamos. O babaçu é generoso, só precisa de cuidado”, afirma.

Seu Zé sempre acreditou que derrubar essas árvores seria um “acidente” —uma perda não só para a natureza, mas para a cultura e a economia local. As palmeiras de babaçu, que dominam a paisagem da fazenda desde que ele se entende por gente, são mais do que simples árvores para ele.

O babaçu tem sido uma das principais fontes de renda para as famílias do norte do Tocantins. A amêndoa é utilizada na produção de óleo, leite e sabão, enquanto a casca é transformada em carvão ativado, material usado em filtros de água.

Adriana Labre, 89, esposa do Seu Zé, lembra os tempos em

que tudo era feito com o vegetal. “Minha avó, minha mãe e toda a nossa família sobreviveram do babaçu”, diz.

A decisão de arrendar as terras surgiu como uma solução natural. Mas Seu Zé queria mais do que um acordo comercial. Ele queria garantir que as palmeiras de babaçu continuassem de pé.

José Pereira Filho, 58, um dos filhos do casal, lembra dos desafios que a família enfrentou para resistir à pressão dos grandes produtores. “Muitos queriam arrendar a terra para soja, o que exigiria derrubar todos os babaçus. Não podíamos permitir”, diz.

Foi então que conheceram o gaúcho Luis Fernando Laranja, 56, fundador da Caaporã (“floresta boa”, em tupi), uma startup criada em 2019 com foco em sistemas agrossilvipastoris, que integram pecuária e preservação de vegetação nativa com geração de créditos de carbono.

Com formação em medicina veterinária e agronomia, além de uma carreira acadêmica de dez anos como professor da USP (Universidade de São Paulo), Laranja decidiu sair das salas de aula para empreender em projetos de impacto socioambiental.

Antes de fundar a Caaporã, ele criou uma empresa de processamento de castanha-do-pará, em 2000. Laranja explica que o projeto de São Bento, que tem o apoio do Fundo Vale, se baseia no conceito de sistemas agrossilvipastoris. “Além de preservarmos as palmeiras de babaçu nativas, estamos plantando novas árvores nas áreas de pastagem.”

São plantados eucaliptos e paricás a cada cem metros, espécies que se adaptam bem ao sistema,



A terra nos dá o que precisamos. O babaçu é generoso, só precisa de cuidado

José Pereira da Silva, 87
dono da fazenda em São Bento (TO)

além de fazer sombra e dar abrigo ao gado. Isso reduz o estresse dos animais e melhora a produtividade. O manejo também ajuda a preservar o solo, melhorar a retenção de água e aumentar a qualidade dos pastos, beneficiando diretamente a saúde e o desempenho do rebanho.

As árvores preservadas e plantadas sequestram carbono da atmosfera, que pode ser convertido em créditos de carbono, os quais ajudam a mitigar os impactos das mudanças climáticas e também fornecem uma fonte adicional de renda para a fazenda. “No Tocantins, a pegada de carbono do gado gira em torno de 50 quilos de CO₂ por quilo de carcaça. Com o nosso manejo, essa pegada cai para algo entre 20 e 25 quilos de CO₂. A diferença é convertida em créditos de carbono”, diz Laranja.

A iniciativa integra a Meta Florestal 2030 da Vale, um compromisso que prevê a proteção de 400 mil hectares de florestas e a recuperação de 100 mil hectares até 2030. Para a recuperação dessas áreas, a Vale conta com a atuação do Fundo Vale. Criado em 2009, o fundo investiu mais de R\$ 360 milhões em iniciativas socioambientais.

“O projeto de São Bento é um exemplo de como a meta pode ser alcançada. Nosso papel é acelerar a transição para uma economia mais sustentável, promovendo soluções baseadas na natureza que preservem o meio ambiente e gerem benefícios econômicos”, afirma Gustavo Luz, diretor-executivo do Fundo Vale.

“Ver as palmeiras de babaçu de pé, enquanto o gado prospera, também é uma forma de progresso”, diz Adriana.

Vibra cria produtos e equipe de vendas para o setor de agronegócios, diz Ernesto Pousada

Combustíveis

B8 Vibra investe R\$ 500 milhões para avançar no agro

Combustíveis

A Vibra Energia (antiga BR Distribuidora) prepara o anúncio do lançamento

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Papel e caneta

Os programas de governo de Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) para prefeito de São Paulo, registrados na Justiça Eleitoral, dão pouco destaque a propostas para evitar novos episódios como o apagão de energia ocorrido na sexta (11). O de Nunes não menciona nada sobre podas de árvores, por exemplo, medida considerada fundamental para minimizar a queda da fiação elétrica. Também não trata do enterramento dos cabos de energia, outra prática que poderia ajudar a resolver o problema.

PÁGINAS Já o de Boulos tem breves referências sobre podas, mas mais ligadas aos temas ambientais e de zeladoria, sem ligação com a questão das chuvas. Ele também não menciona como objetivo enterrar fios elétricos.

MILHAS O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) vão juntos a SP para participar de um evento do agronegócio nesta segunda (21). Será a segunda aparição pública dos dois desde que Lira afirmou a líderes que Motta será seu candidato na eleição da Casa.

MÃOS DADAS Uma ala do PP na Câmara defende que o partido oficialize uma federação com o Republicanos antes da eleição da presidência da Casa — aliados de Motta acham que isso poderá fortalecer a candidatura dele. Apesar disso, no entanto, dirigentes das duas siglas avaliam que essa eventual federação não deverá ocorrer neste momento e negam influência da eleição da Casa no processo.

BOLSO O ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) disse que o governo está finalizando uma série de medidas para aliviar agricultores familiares endividados, entre elas o programa Desenrola Rural, de repactuação de dívidas. Segundo ele, o Ministério da Fazenda está com o programa “no forno” e o texto deve ser fechado no início de novembro.

DE OLHO O deputado Júnior Mano (PL-CE), que deve deixar o PL após ter apoiado o candidato petista em Fortaleza, já foi sondado por integrantes de quatro siglas que buscam sua filiação: PP, MDB, PSB e PRD. Mano irritou a cúpula do PL ao fazer campanha para Evandro Leitão (PT), que enfrentará André Fernandes (PL).

FALA QUE EU TE ESCUTO A Secretaria de Urbanismo e Licenciamento de SP discutirá em audiência nesta segunda um polêmico projeto que envolve um terreno que é reivindicado pelo Exército para construir moradia para profissionais ligados ao novo Colégio Militar. Ele prevê um edifício de 13 andares ao lado do Ginásio do Ibirapuera, ao custo de R\$ 59 milhões.

NA FILA

A Ancine reduziu em cerca de 70% o passivo de projetos que não tinham tido sua análise de prestação de contas concluída, após ter firmado parceria com a CGU, em maio, que automatizou o processo (com uso de inteligência artificial). Dos 5.300 projetos que estavam na fila, 3.700 foram considerados regulares. Os outros 1.600 serão submetidos a diligências para apuração de eventuais irregularidades.

Pessimismo com cenário fiscal pressiona juros

O pessimismo do mercado financeiro com a política fiscal tem se intensificado, se refletindo em uma nova escalada dos juros e do dólar. As taxas futuras de médio e longo prazo estão rondando os 13%, no

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Atividade econômica já sinaliza desaceleração, diz FGV Ibre

Conjuntura Falta de 'entregas' na área fiscal preocupa, com pressão sobre o câmbio e a curva de juros, indica Boletim Macro

A esperada acomodação da atividade econômica após um primeiro

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Câmbio O que provoca a desvalorização

Dólar seria de R\$ 5,10 sem ruídos políticos e a desconfiança fiscal

— Quase 80% da desvalorização do real ante moeda americana, que fechou na sexta a R\$ 5,69, vêm do cenário doméstico, o que não é usual, dizem especialistas

.....
BEATRIZ BULLA
.....

A combinação de fatores da economia global com questões domésticas dita a valorização ou a desvalorização das moedas ao redor do mundo. No caso do Brasil neste ano, no entanto, especialistas apontam que os sinais dados pelo governo brasileiro têm influência preponderante sobre o real e respondem por quase 80% do enfraquecimento da moeda frente ao dólar. A situação é considerada uma das mais extremas entre as grandes moedas globais – e uma desvalo-

rização superior à do conjunto das economias emergentes. Segundo cálculo apresentado ao **Estadão**, o dólar estaria na casa dos R\$ 5,10, se seguisse a tendência dos demais emergentes.

Desde o fim do ano passado, o dólar saiu de R\$ 4,85 em movimento de alta até bater nos R\$ 5,69 na sexta-feira. “O nosso modelo sugere que a imensa parte do movimento está associada a questões domésticas, o que é um resultado muito pouco usual porque tipicamente é o mundo que dá a dinâmica e o doméstico vai só temperar essa dinâmica”, diz Lívio Ribeiro, só-

cio da BRCG Consultoria e pesquisador associado do FGV Ibre. Segundo ele, os fatores domésticos explicam quase 80% da elevação da taxa de câmbio.

.....
**Descompasso
Brasil destoa dos demais
emergentes neste ano,
diz o economista
Silvio Campos Neto**
.....

“Se o real estivesse caminhando paralelamente aos demais emergentes, estaríamos falando de um dólar a R\$ 5,10”,

diz o sócio e economista da Tendências, Silvio Campos Neto. A conta abarca as variações até o dia 11 de outubro. Isso não inclui as movimentações do governo na última semana.

Como informou o **Estadão**, os ministros Fernando Haddad, da Fazenda, e Simone Tebet, do Planejamento, elaboraram os argumentos para convencer o presidente a embarcar na agenda de credibilidade do arcabouço fiscal, embora Lula, em meio à discussão, tenha defendido publicamente gastos com programas sociais.

Ribeiro diz que boa parte dos

analistas tende a explicar os movimentos da moeda com base nos eventos domésticos, quando eles costumam estar mais associados, na verdade, às questões globais. Mas o movimento da moeda em 2024 foge do usual. “A estilingada da contribuição doméstica ocorre entre maio e junho”, diz.

Ele pondera que os pesos dos fatores que influenciam o câmbio variam ao longo do tempo e não é possível atribuir a um único evento ou movimento do governo, por exemplo, a resposta para o que acontece com a moeda. “Dá para fazer a conta de quanto seria o dólar supondo que o fator interno não tivesse tido problema? Estritamente sim, mas não é simplesmente subtrair a contribuição estimada, pois o modelo é feito de uma forma tal que replica como o mercado funciona. O mercado é feito de humores. Incorporamos isso ao modelo para ir mudando o peso relativo dos fatores que explicam o câmbio”, diz Lívio Ribeiro. ●

.....
ECONOMISTAS: É 'HORA DA VERDADE' DE AJUSTAR CONTAS E VALORIZAR REAL. PÁG. B2

E&N Variação cambial — B1 e B2

Sem desconfiança fiscal e ruído político, dólar estaria em R\$ 5,10

— *Cenário interno explica 80% da desvalorização do real, diz estudo*

S inais e ações do governo brasileiro são responsáveis por quase 80% do enfraquecimento do real frente ao dólar — que estaria na casa dos R\$ 5,10 se seguisse a tendência dos demais países emergentes, informa **Beatriz Bulla**. O cálculo

foi apresentado ao **Estadão** por especialistas das consultorias BRCG e Tendências. A situação é uma das mais extremas entre as grandes moedas — trata-se de uma desvalorização superior à do conjunto das economias emergentes. Desde o fim do ano passado, o dólar

4,62%
foi a valorização do dólar apenas em outubro

saiu de R\$ 4,85 até bater nos R\$ 5,69 na sexta-feira. Em geral, essas variações tendem a estar

mais associados às questões globais. Entre os fatores que influenciam este quadro estariam a ofensiva do governo em torno do Banco Central, tentativas de intervenção em estatais e a questão fiscal. O corte de gastos seria uma forma de reverter o quadro.

Lula cancela ida à Rússia após acidente doméstico

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou, por orientação médica, a viagem para Kazan, na Rússia, onde participaria da Cúpula dos Brics. Segundo nota divulgada pelo Palácio do Planalto, o pre

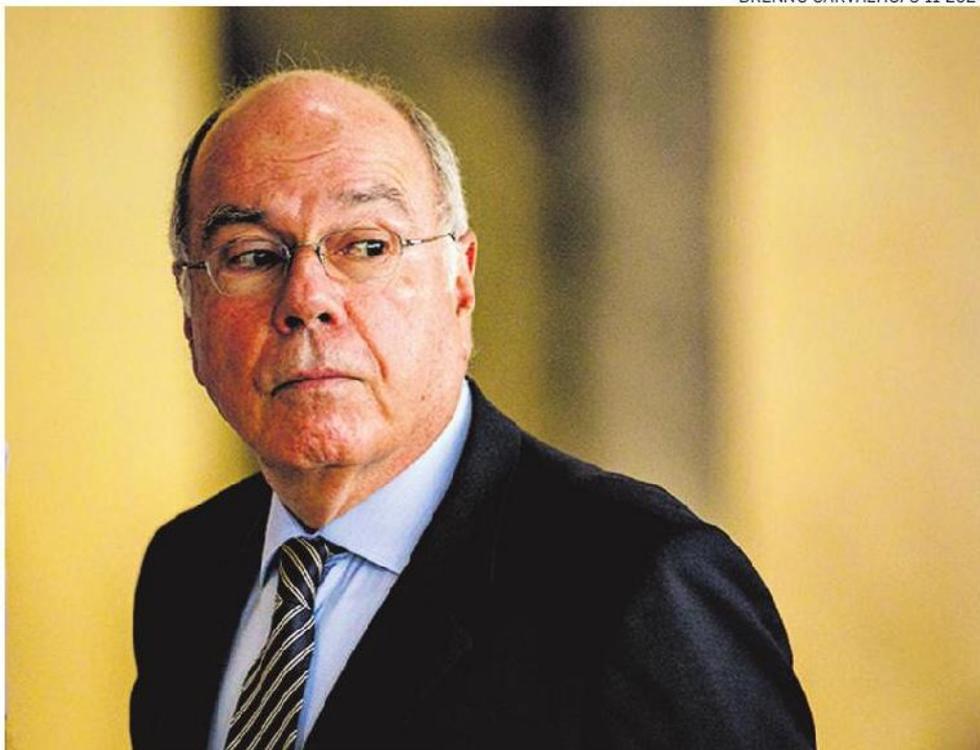
Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Vieira vai chefiar delegação brasileira no encontro

Chanceler foi ao Planalto ontem para conversar com Lula após a decisão de cancelamento

BRENNO CARVALHO/3-11-2024



Conversa. Vieira se encontrou com Lula para combinar estratégia

JENIFFER GULARTE E
THAÍS BARCELLOS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois do acidente doméstico sofrido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), caberá ao ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, comandar a delegação brasileira na cúpula do Brics, na Rússia. O grupo embarcou na noite de ontem para cidade de Ka-

zan, onde o evento ocorre entre os dias 22 e 24.

Vieira foi até o Palácio da Alvorada ontem para conversar com Lula sobre o novo formato da participação brasileira na cúpula. De acordo com o Palácio do Planalto, o presidente conversou, além do chanceler, com ministros que iriam acompanhá-lo na viagem — como Alexandre Silveira, de Minas e Energia, que também

não vai mais à Rússia. A expectativa é que seja assinada uma declaração no final do encontro com mais de cem parágrafos.

Agora por videoconferência, a ideia é que Lula argumente no Brics a possibilidade de obter resultados diplomáticos concretos, como aconteceu em 2014, na cúpula realizada em Fortaleza, com a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB).

Conhecida como Banco do Brics, a instituição é chefiada hoje pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT), indicada pelo governo Lula, e já emprestou mais de US\$ 32 bilhões aos países (18% ao Brasil), sobretudo em infraestrutura, com uma forte pegada de sustentabilidade.

O Brasil assumirá a presidência do Brics em janeiro de 2025, mas concentrará suas atividades à frente do bloco no primeiro semestre. Na última parte do ano, o foco será a COP 30. A principal conferência mundial sobre o clima terá Belém como sede e exerce papel central no eixo climático da diplomacia do governo Lula.

DE OLHO NO BRICS, TALIBÃ AMPLIA LAÇOS COM A RÚSSIA EM BUSCA DE RECONHECIMENTO, NA PÁGINA 23

Contrato de concessão pode sofrer mudança

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estuda prever na renovação dos contratos de concessão das distribuidoras que investimentos na rede elétrica possam ser repassados para as contas de luz antes d

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

PSDB pode enfrentar nova debandada antes de 2026

Fragilizado após o surgimento de uma direita mais radical que dominou parte de seu eleitorado, o PSDB vive o risco de nova debandada antes da próxima eleição nacional de 2026.

Maiores diretórios atuais

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Israel lança ataque contra infraestrutura financeira do Hezbollah no Líbano

Israel lançou ontem uma onda de ataques aéreos contra alvos ligados à infraestrutura econômica do Hezbollah no Líbano, em particular uma instituição financeira usada pelo g

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Corrida global por minerais críticos já eleva busca por ativos e investimentos no Brasil

Setor extrativo Transição energética e tecnologia vão exigir insumos, e gigantes estrangeiras já se posicionam no país; Ibram projeta aportes de US\$ 65 bi até

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Mais brasileiros veem risco em mudança do clima, aponta Datafolha

Após crise das **queimadas**, percentual dos que acreditam em ameaça imediata ao planeta passou de 52%, em junho, para 60% em outubro

O percentual de brasileiros que veem as mudanças climáticas como um risco imediato ao planeta aumentou nos últimos meses, chegando a 60% após a crise das **queimadas** no país, aponta pesquisa Datafolha. Em junho, esse índice era de 52%.

Já a fatia dos que entendem os eventos extremos como risco para quem viver daqui a muitos anos caiu de 43% para 32%. Foram ouvidas 2.029 pessoas em 113 cidades nos dias 7 e 8 de outubro. A margem de erro é de dois pontos, para mais ou menos.

O levantamento mostra que 42% consideram que tiveram a vida muito afetada pela fumaça dos incêndios. Sobre o desempenho do governo Lula (PT) na gestão ambiental, 40% reprovam e 29% aprovam — para outros 29%, é regular. **Ambiente A29**

Mais brasileiros veem risco em mudança do clima, aponta Datafolha

Após série de **queimadas**, percentual que enxerga problema imediato passou de 52%, em junho deste ano, para 60% em outubro

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O percentual de brasileiros que veem as mudanças climáticas como um risco imediato aumentou nos últimos meses, chegando a 60% após a crise das **queimadas** no país, aponta pesquisa Datafolha divulgada neste domingo (20). Em junho, o percentual dos que viam as mudanças no clima como risco imediato ao planeta era de 52%.

A nova pesquisa ouviu 2.029 pessoas com 16 anos ou mais, em 113 municípios, nos dias 7 e 8 de outubro. A margem de erro é de dois pontos, para mais ou menos, e o nível de confiança é de 95%.

Como houve aumento no percentual de brasileiros que dizem ver as mudanças climáticas como uma urgência, a fatia dos que entendem os eventos extremos como um risco para as pessoas que viverão daqui a muitos anos caiu de 43% para 32% em outubro.

Outros 7% entendem que as mudanças climáticas não são um risco. Em junho, eram 5%. Não souberam responder 2% dos entrevistados, ante 1% em junho.

A pesquisa é realizada no momento em que o Brasil vive a pior estiagem em 75 anos, segundo o Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), e dois meses desde que a fumaça gerada por incêndios florestais começou a encobrir boa parte do país.

O aumento na percepção de risco imediato em razão das mudanças no clima foi mais acentuado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste/Norte. No Sudeste, o percentual saltou de 52%, em junho, para 64% em outubro. No Centro-Oeste/Norte, foi de 53% para 65%.

Agosto teve mais de 68 mil focos de incêndio em todo o Brasil, enquanto setembro ultrapassou 83 mil, segundo dados do sistema BD **Queimadas**, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Os estados que mais queimaram nos primeiros nove meses de 2024 foram Mato Grosso (55 mil km²), Pará (46 mil km²) e Tocantins (26 mil km²).

No acumulado do ano, uma área comparável ao estado de Roraima foi **queimada** no Brasil.

A discussão ambiental já havia pautado o primeiro semestre de 2024, com a destruição causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Fortes chuvas inundaram ao menos 364 dos 497 municípios, e mais de 180 pessoas morreram. A pesquisa Datafolha também

indica que o desempenho do governo Lula (PT) na gestão do meio ambiente é reprovado por 40% dos brasileiros. Outros 29% aprovam a condução da gestão petista no tema, e 29% a consideram regular. Não souberam responder 3% dos entrevistados.

De modo geral, sem levar em consideração apenas o recorte ambiental, a gestão do presidente Lula é aprovada por 36% dos brasileiros, segundo pesquisa Datafolha divulgada em 11 de outubro. Outros 32% a reprovam, 29% a consideram regular e 2% não souberam responder.

O cenário é de estabilidade em comparação ao levantamento anterior, do fim de julho. Ali, o petista marcava 35% de ótimo e bom, 33% de ruim e péssimo e 30% de regular.

Na questão ambiental, a reprovação do governo Lula é maior no Centro-Oeste e no Norte, as regiões que mais têm sofrido com a fumaça das **queimadas** e com o cenário extremo de seca na Amazônia e no pantanal.

Também ficam nas duas regiões os cinco estados com mais focos de calor em 2024, segundo o governo federal: Mato Grosso, Pará, Amazonas, Tocantins e Mato Grosso do Sul. No Centro-Oeste e Norte, 50% dos entrevistados consideram a gestão ruim ou péssima na área ambiental. Também a reprovam 44% no Sul, 42% no Sudeste e 26% no Nordeste.

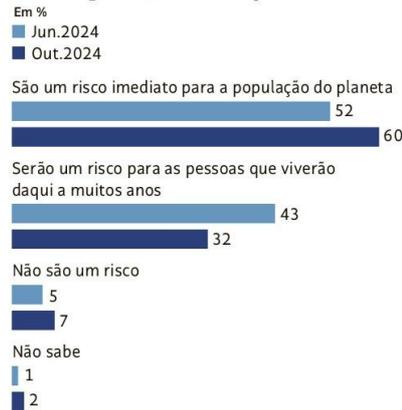
A volta de Lula à Presidência para o terceiro mandato foi marcada pela promessa de fortalecer a agenda ambiental, centrada na figura da ministra Marina Silva (Meio Ambiente). Durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) houve uma explosão do **desmatamento** na Amazônia e no cerrado.

Bolsonaro foi o presidente que menos gastou com o meio ambiente desde 2000 e promoveu no seu governo um esvaziamento de órgãos de fiscalização e gestão ambiental, como Ibama e ICMBio.

O desejo de que o Brasil lidere o debate ambiental global integrou os discursos de posse de Lula no Congresso e na Assembleia-Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), no ano passado, entre outros momentos.

Promessa de campanha, a criação da autoridade climática voltou a ser mencionada por Lula em setembro, mas segue sem sair do papel. Para 2025, o país se prepara para sediar, em Belém, o principal evento mundial sobre mudanças climáticas, a COP30.

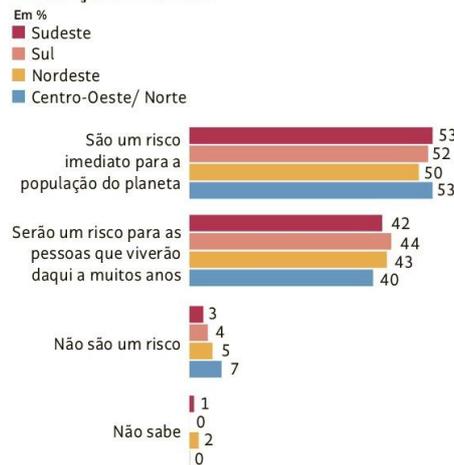
Na sua opinião, as mudanças climáticas:



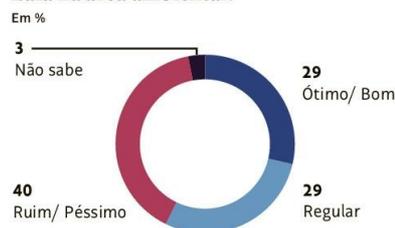
Por regiões, em outubro - Na sua opinião, as mudanças climáticas:



Por regiões, em junho - Na sua opinião, as mudanças climáticas:



Como você avalia o desempenho do governo Lula na área ambiental?



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com pessoas de 16 anos ou mais entre os dias 7 e 8 de outubro; a margem de erro é de 2 p.p.. A pesquisa realizou 2.029 entrevistas em 113 municípios de todas as regiões do país. Pesquisa Datafolha realizada presencialmente entre os dias 17 e 22 de junho, com pessoas de 16 anos ou mais. A margem de erro é de 2 p.p.

Hora de financiar a biodiversidade

COP16 tem de garantir recursos para conservação. Por Patrícia Cota e Luiz Brasi Filho

O clima é de apreensão e urgência entre os negociadores de quase 200 países, representantes da sociedade civil e ambientalista

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>

Vale fecha acordo de indenização de R\$ 170 bi para tragédia de Mariana

Após quase dez anos, a Vale informou na sexta-feira que fechou acordo para pagamento de uma indenização de R\$ 170 bilhões relativos à tragédia ambiental de Mariana (MG). O anúncio

Por determinação do jornal Valor Econômico, as matérias dos seus veículos (jornal e site) não poderão mais ser disponibilizadas, através do clipping, por empresas do segmento, agências de comunicação e sites corporativos. As notícias devem remeter os usuários para o site do veículo e serem acessadas individualmente através de assinaturas digitais. O Valor Econômico, através do seu departamento jurídico, determinou que não autoriza a utilização do seu material em qualquer hipótese, sob a pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis. Diante disso, a Boxnet continuará realizando o monitoramento do Jornal e do Portal, porém remetendo o usuário à leitura das notícias no site oficial do Valor Econômico.

Acesse: <http://www.valor.com.br/busca/{0}>